

## **PRANCHAS DE WARBURG COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO DE LEITURA DE IMAGEM PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA EEEP JOAQUIM NOGUEIRA**

Gisele Camille Assis Galvão<sup>1</sup>  
Antônio Geovane Monteiro de Queiroz<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo se desdobra a partir do ensino de leitura de imagens para alunos do 1º ano do ensino médio da EEEP Joaquim Nogueira, bem como sua importância em meio ao forte fluxo imagético no cotidiano dos jovens através das redes sociais, o que atravessa diretamente a capacidade de observação e compreensão crítica das imagens. Para além do cotidiano, a leitura de imagem também é fundamental em processos seletivos como o ENEM e vestibulares, o que reforça a importância deste estudo. O propósito da pesquisa é desenvolver a capacidade de análise e interpretação das imagens entre os alunos, com base em dois conceitos de Warburg (2015), o Pathosformel e o Nachleben der Antike, e com auxílio da ferramenta visual Atlas de Mnemosyne - ou Prancha de imagens, aplicando-os na explanação e na prática de leitura de imagem com ênfase na compreensão do simbólico e da importância do contexto, por meio também da produção de pranchas de imagens por parte dos alunos, adotando a abordagem qualitativa. A realização desse estudo possibilitou uma ampliação do olhar dos estudantes para com as imagens, fazendo-os observar e compreender elementos de maneira mais fluída e crítica, tanto pelo viés simbólico como histórico-cultural, o que contribuiu para aprimorar a interpretação visual dos estudantes e reafirmou a importância da arte na formação crítica e cultural dos jovens.

**Palavras-chave:** Leitura de imagem, Warburg, Ensino, Mnemosyne.

### **ABSTRACT**

This article explores the teaching of image reading to first-year high school students at EEEP Joaquim Nogueira, as well as its importance amid the intense flow of images in young people's daily lives through social media, which directly impacts their ability to observe and critically understand images. Beyond everyday life, image reading is also fundamental in selection processes such as the ENEM (National High School Exam) and university entrance exams, reinforcing the importance of this study. The purpose of this research is to develop students' ability to analyze and interpret images, based on two concepts from Warburg (2015), the Pathosformel and the Nachleben der Antike (The Ancient World), and with the aid of the visual tool Atlas de Mnemosyne—or Image Board. Applying these tools to the explanation and practice of image reading, with an emphasis on understanding the symbolic and the

1 Cursando Licenciatura em Artes Visuais no IFCE. Bolsista PIBID. Artista visual com ênfase em gravura e pintura. *E-mail:* giselecamille1@gmail.com;

2 Licenciado em Artes Visuais (IFCE), Mestre em Artes (UFC), professor de Arte na rede estadual do Ceará, supervisor PIBID Artes Visuais e artista visual. *E-mail:* geovanemqueiroz@gmail.com;





importance of context, also through the production of image boards by the students, adopting a qualitative approach. This study enabled students to broaden their perspective on images, allowing them to observe and understand elements in a more fluid and critical way, both from a symbolic and historical-cultural perspective, which contributed to improving students' visual interpretation and reaffirmed the importance of art in the critical and cultural formation of young people.

**Keywords:** Image reading, Warburg, Teaching, Mnemosyne.

## INTRODUÇÃO

Na atualidade, o ritmo em que se vê novas imagens chega a ser frenético, seja por aparelhos de televisão ou dispositivos móveis, esse excesso de imagens, bem como de informações, tende a não ser proveitoso. Isso porque a observação e a compreensão das imagens tem ficado de lado - a impaciência de observação respinga dos aplicativos de vídeos rápidos para o dia-a-dia não virtual.

Apesar da falta de observação das imagens, elas ainda estão presentes em diversas etapas avaliativas da vida, tanto na adolescência como na vida adulta, em provas classificatórias diversas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que exige dos alunos competências de interpretação visual, cultural e crítica. Diante dessa dicotomia, evidencia-se a importância de trazer para sala de aula uma abordagem que envolva a leitura de imagem, principalmente no ensino médio, onde essas pessoas estão em processo de amadurecimento social e intelectual. A construção dessa leitura crítica das imagens não é automática, sequer na verdade existe um fim, mas no ambiente escolar exige metodologias que provoquem os alunos e que dialoguem com seu repertório imagético.

Se a leitura de imagem é construção de conhecimento, seja qual for o instrumento de análise, a contextualização ilumina a leitura levando a arte a funcionar não apenas como deleite, mas principalmente como base para a crítica cultural e social. O contexto é a fibra ótica da leitura. BARBOSA, 2022, p. 4.

Nesse sentido, Warburg oferece um aporte teórico fundamental, porque propõe que as imagens carregam consigo vestígios de culturas passadas — uma “pós-vida”, ou *Nachleben*, que sobrevive através do tempo por meio de formas simbólicas em constante reaparecimento, e o *Pathosformel* que pode ser compreendido como uma “fórmula dos sentimentos”, formas expressivas que funcionam como marcas de uma memória coletiva e que conectam o passado ao presente. Já o atlas Atlas de *Mnemosyne*, não seria um conceito, mas uma ferramenta de





agrupamento de imagens ligadas por algum tema comum entre elas, e a partir desse conjunto, é possível buscar compreender as formas imagéticas, tanto a partir de cada imagem, como a partir do grupo todo, observando o movimento da história sob as formas.

Em minhas investigações sobre o problema da força de sobrevivência da pré-formação à antiga, tal como se expressa na linguagem gestual, busquei de início, por muitos anos, pelo valor expressivo da intensificação mimética, verificando-o entrementes nas “fórmulas de páthos” gregas que sobreviveram. (WARBURG, 2015, p. 439.)

A pesquisa busca compreender como esses conceitos podem ser utilizados de forma prática no processo de aprendizagem em leitura de imagem com alunos do ensino médio. Ao usá-los como base teórica para desenvolver uma abordagem voltada para ensino em sala de aula, investiga-se de que maneira essa abordagem contribui para o desenvolvimento da interpretação visual dos estudantes.

É muito importante também, pensar no que tange a educação artística no ensino médio, que tem sido cada vez mais desprezada a cada reforma educacional, e com o Novo Ensino Médio, compete com uma ínfima carga horária em relação às disciplinas da Base diversificada, como Mundo do Trabalho, Projeto de Vida, entre outras.

Não obstante às dificuldades já citadas, acrescenta-se a configuração do Novo Ensino Médio, que alçou a disciplina de Arte ao status de “componente curricular” na área de Linguagens e Códigos, funcionando como uma espécie de apêndice para a disciplina de Língua Portuguesa ou, no máximo, um espaço para o desenvolvimento de projetos culturais. (QUEIROZ, 2024 p. 16.)

Com base nesse cenário, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com foco na compreensão do desempenho dos processos de leitura de imagem por alunos do ensino médio, tendo como principais perspectivas teóricas as contribuições de Aby Warburg, especialmente no que se refere à dimensão simbólica das imagens e ao conceito de sobrevivência das formas. Com aplicação prática em sala de aula, por meio de atividades de leitura de imagem desenvolvidas com alunos do ensino médio. O estudo foi realizado na Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Nogueira, envolvendo o 1º de Enfermagem ano de Enfermagem, dentro da disciplina de Arte.

## METODOLOGIA

O contato dos estudantes com as imagens acontece em todos os componentes curriculares do ensino formal, mas será na disciplina de Arte o contato estrito com elas e - mesmo que de maneira simplificada - com a compreensão estética. No ensino de Arte, a





leitura de imagem é um conteúdo que serve como suporte para diversos outros, mesmo que nem sempre seja abordado de maneira direta - sendo na maioria das vezes, uma prática que faz parte do que está sendo trabalhado. Através dessa prática, é possível ampliar o olhar do estudante de maneira crítica, onde elementos que até então passavam despercebidos, agora são passíveis de atribuição simbólica.

Esse processo de sensibilização do olhar despreza o rompimento da relação entre imagem e contexto, na verdade, é reforçada a contextualização, tanto das imagens com a cultura e educação, como dos próprios estudantes em sua vivência. “A leitura como identificação cultural, como necessidade de reconhecimento de si próprio e de construção da realidade na qual estamos inseridos é o centro da educação que se pretende desenvolver não só através das palavras, mas também através da imagem.” (BARBOSA, 2022, p. 9)

Como etapas da realização, ocorreram: 1. estudo dos fundamentos de Warburg adaptados para o contexto educacional; 2. elaboração de uma atividade de leitura de imagens com base nos conceitos de Warburg; 3. realização da atividade com os alunos, envolvendo a análise coletiva e individual de imagens selecionadas; 4. atividade: prancha de imagens; 5. análise da atividade de prancha de imagens; 6. questionário virtual para coleta de depoimentos. A coleta de dados foi feita por observação e registro escrito de cada aula, além do arquivo das atividades entregues. A análise das atividades busca entender o nível de compreensão de cada aluno nas etapas de análise de imagem.

A primeira aula aplicada sobre Leitura de Imagem iniciou com uma breve introdução sobre a origem da palavra leitura como antecedente da escrita, sendo a leitura relacionada a compreensão, não apenas a decodificação de palavras. Em seguida foi introduzido o repertório como base para a leitura de mundo, e sobre como cada pessoa possui diferentes vivências que as proporcionam diferentes compreensões - com base na observação do repertório dos alunos, é possível se aproximar do olhar deles e a partir disso adequar a abordagem a suas necessidades.

A leitura de imagem foi apresentada a partir de etapas, sendo elas: iconografia (o que tem na imagem); iconologia (o que você atribui de significado à imagem) e contexto (em que período histórico está a imagem). À medida em que se falava sobre cada tópico, foi feita uma pequena prática com base em algumas pinturas existentes na parede da sala (Figura 1), para que eles compreendessem o que questionar em cada etapa.



**Figura 1** - Pinturas da sala de Arte



Fonte: Os Autores

Para a prática de leitura de imagem em sala, foi preparado um grupo de 4 imagens com tema principal de história brasileira originária, através de projeção: A Primeira Missa (Victor Meirelles), Antropofagia (Tarsila do Amaral), O Lavrador de Café (Cândido Portinari) e Sonhos Yanomami (Claudia Andujar). No primeiro momento, em que foi feito em conjunto a iconografia dessas imagens, dava para notar que eles tentavam descrever, mas, é como se esquecessem de boa parte dos elementos das imagens. Ao apresentá-las (Figura 2), dava para notar um esforço maior deles para descrever melhor e conseguir identificar mais aspectos.





Figura 2 - Aula na Sala de Arte



Fonte: Os Autores

Quanto à iconologia, quando eram imagens como A Primeira Missa ou O Lavrador de Café, mais passíveis do prévio conhecimento do contexto histórico, eles associavam isso à atribuição simbólica. Já em imagens como Antropofagia ou as fotografias de Claudia Andujar eles tinham a dificuldade de atribuir um significado simbólico por não ter um aporte histórico das imagens. Então, era necessário fazer um estímulo para que eles associassem isso a algum sentimento, a alguma memória, algo do cotidiano, ou a algo que eles viram em algum lugar. A partir disso, já era mais possível obter algumas respostas, mesmo que de maneira um pouco mais retraída.

Já em relação ao contexto histórico, eles se apegaram ao momento que a obra se referia e não necessariamente quando foi produzida. Por exemplo, a do Vítor Meireles, primeiro, eles falam sobre o que aconteceu na cena, com base no fato histórico que eles relacionam, que é a invasão portuguesa e a imposição católica. Mas o que foi instigado a pensar foi: quando esse quadro foi produzido? Qual o motivo da produção desse quadro? Ele foi pintado anos depois do acontecimento? Então, por que foi pintado anos depois?





A partir dessas reflexões é possível se aproximar do próprio fato histórico a partir de outras referências. Quando se questiona o motivo da própria produção, também se aproxima de onde e quando aquilo foi produzido. Outras imagens foram colocadas como atividade para casa - *América Invertida*, Joaquín Torres-García (1943); *Criança Morta*, Cândido Portinari (1944); *Kahtiri Wii*, Daiara Tukano (2023), *Maria Bonita*, Marcela Cantuária (2018) - onde eles fizeram de maneira escrita essa análise de três etapas. O resultado das atividades foi bem parecido. Uma descrição breve, bem direta. Na iconologia foi notória uma melhora significativa, em relação à atribuição de significado. Quanto ao contexto histórico, mesmo não conhecendo exatamente, eles conseguiam supor de maneira bem criativa.

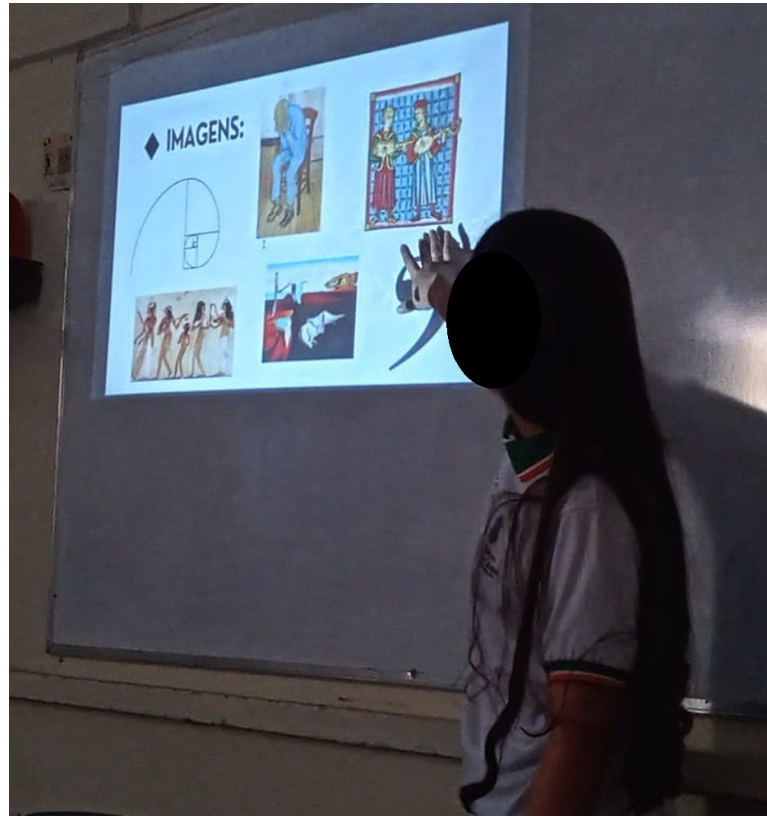
Na aula da semana seguinte, foram apresentados os conceitos warburgianos de *Nachleben der Antike* e *Pathosformel*, e propus uma atividade avaliativa utilizando uma ferramenta própria do Warburg: a Prancha de Imagens (Atlas de *Mnemosyne*). Nessa atividade, os alunos deveriam escolher um tema central — deixado em aberto para livre seleção — e, a partir dele, fazer uma breve descrição das imagens escolhidas, atribuir significados e relacioná-las aos dois novos conceitos apresentados.

As pranchas de imagem foram apresentadas através de projeção (Figura 3), e os temas escolhidos foram diversos, com um elo em comum que era a afinidade com o tema. A maioria dos alunos conseguiu desenvolver conexão das imagens entre si, e entre as imagens e os conceitos. A proposta, era que eles escrevessem e apresentassem como acontece o *Nachleben* e o *Pathosformel* nas imagens da prancha.

Como exemplo, a prancha de uma aluna (figura 4), capta de maneira muito visível, a sobrevivência das imagens, a partir do posicionamento da figura feminina, e *pathosformel* a partir de suas expressões semelhantes e a importância de cada mulher conforme os séculos. Além da produção da prancha, a apresentação da aluna demonstrou a compreensão dos conceitos com propriedade, reforçando a conexão dos elementos imagéticos com os conceitos. A turma, de maneira geral, conseguiu compreender os conceitos e isso foi perceptível na maioria das apresentações.



**Figura 3** - Uma das apresentações



Fonte: Os Autores

**Figura 4** - Prancha da aluna



Fonte: Os Autores







Com o fim das apresentações, a turma respondeu um questionário onde foi perguntado: 1. Você sabia o que era leitura de imagem?; 2. Como você avalia sua compreensão do conteúdo?; 3. Como isso pode ser útil no seu dia-a-dia?; 4. Qual a diferença de observar as imagens antes e agora?

Na primeira questão, boa parte dos alunos diziam conhecer o que era leitura de imagem, apesar de não ter estudado especificamente ela, falas como: “Eu nunca tive contato antes com esse conteúdo, mas ao ouvir falar sobre leitura de imagem eu entendia que era ler a imagem e conseguir entender o significado dela”. A segunda, foram quase unânimes respostas como: “Pra mim, foi tranquilo de compreender só que ficava com preguiça de observar.” “Achei muito difícil de entender no início e no momento que eu estava fazendo o trabalho porque era muitos passos e detalhes, mas eu consegui entender, principalmente depois do trabalho porque eu fui procurar a estudar mais sobre. O que dificultava minha compreensão era porque: às vezes eu me distraia”.

Sobre a utilidade da leitura de imagem no dia-a-dia, a maioria conseguiu relacionar com algo, como: “Em diversas situações, nos ajuda a compreender as imagens assim poder lê-las. Pode ser utilizada por exemplo: em provas, ler/entender propagandas, obras de arte e até no nosso cotidiano.” “Em provas bimestrais. É muito comum o enunciado vim com imagens e um texto, por exemplo. E junto com a leitura de imagem, conseguimos identificar e compreender o que a questão pede.”

Já quando pedimos para que fizessem uma comparação, a maioria responde que agora consegue estabelecer uma melhor relação com as imagens e que entende a importância da prática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Refletindo acerca da análise de imagem dos alunos, comparando da primeira aula, até o momento em que apresentaram sua pranchas de imagem, o desenvolvimento foi evidente, de maneira muito perceptível, conseguiram ampliar o olhar e a interpretação, principalmente depois da introdução dos conceitos do *Nachleben der Antike* e *Pathosformel*, quando passaram a identificar conexões simbólicas e expressivas. A maioria dos alunos conseguiu compreender e aplicar os conceitos na prancha de imagem, e apesar do estigma de complexidade em torno desses conceitos de Warburg, a possibilidade de trazê-los para o contexto educacional se mostrou possível mediante um trabalho de adaptação. Para os alunos,





a leitura de imagem deixou de ser apenas descritiva, passou a ter relação com os símbolos e com contexto histórico, dialogando com seu papel de identificação cultural (BARBOSA, 2022).

Apesar das possibilidades de aplicação desse conteúdo em sala de aula, os desafios são constantes, principalmente acerca da dificuldade de concentração, mas quando o professor estabelece uma ponte entre o repertório dos alunos e a teoria, torna o aprendizado mais acessível. Além das complexidades que envolvem os alunos, existe também o impasse do tempo, apenas uma aula por semana, o que reduz as perspectivas de qualidade de ensino dentro da disciplina de Arte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito desenvolver a leitura crítica de imagem entre os alunos do 1º ano do Ensino Médio no curso de enfermagem na EEEP Joaquim Nogueira, a partir da aplicação dos conceitos warburgianos de *Nachleben Der Antike* e *Pathosformel*, utilizando das pranchas de imagem como ferramenta de aprendizado. Essa experiência nos revela que é possível adaptar esses conceitos de Warburg ao contexto educacional, a partir do estabelecimento de uma mediação sensível com o repertório dos alunos. O trajeto das aulas nos mostra um avanço dos alunos na maneira de observar e de interpretar, que inicialmente, percebia-se rigidez e, na elaboração das pranchas, a presença das conexões com a expressividade, com os significados mais simbólicos.

A utilização das pranchas de Warburg foi um dos pontos-chave da pesquisa, porque funcionou de maneira muito positiva como recurso pedagógico, isso porque favoreceu a associação entre teoria e prática, estimulando a autonomia interpretativa e o pensamento crítico, principalmente ao se tratar de temáticas onde eles mesmos escolhiam. A partir daí, eles conseguiram associar seus próprios interesses aos conceitos estudados.

Apesar dos resultados positivos, existiram algumas dificuldades, tanto acerca da complexidade que envolve os estudantes adolescentes, como a dificuldade de concentração, o próprio cansaço devido à rotina escolar, mas também alguns fatores maiores, como o tempo reduzido da disciplina de arte, que faz com que a reflexão crítica e prática sejam “apressadas”, impedindo a reflexão crítica na maioria das situações. Essa experiência abre caminhos para futuras investigações relacionadas à leitura de imagem, não só de maneira direta, como





também de maneira integrada a outras linguagens artísticas e outros conteúdos, ampliando as possibilidades da interpretação de imagem em diversos contextos educacionais.

De maneira geral, a leitura das imagens, além da observação, estabelece uma conexão muito forte com a história e com a percepção de mundo. Quando se traz a Arte num espaço de observação, é possível formar um olhar que não só olha, mas também que compreende e consegue perceber os elementos do passado, do presente, e reconhecendo naquilo, o quanto somos seres culturais.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Leitura da imagem e contextualização na arte/educação no Brasil**. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 9, 2022.

WARBURG, Aby. **Histórias de fantasma para gente grande**. Organização de Leopoldo Waizbort; tradução de Lenin Bicudo Bárbara. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

